**Exmo. Senhor Presidente do Conselho de Administração da Lisgarante, Dr. Luis Filipe Costa,**

**Exmo. Senhor Presidente do Conselho Diretivo do Instituto de Desenvolvimento Empresarial, Dr. Jorge Faria,**

**Exmo. Senhor Professor Doutor, António Miguel Martins, da Universidade da Madeira,**

**Exmo. Sr. Dr. Nuno Miguel Silva, gerente da Agência da RAM da Lisgarante;**

**Demais oradores e convidados,**

**Minhas Senhoras e meus Senhores,**

Ao presidir à abertura desta 1.ª edição de 2018 do fórum ‘Conversas Mútuas’, sob a temática ‘Crescimento económico: o papel das regiões para a competitividade’ quero, como me compete, dirigir uma saudação muito especial à Lisgarante - Sociedade de Garantia Mútua, que comemora, este ano, o seu 10.º aniversário na Região.

Exercendo a sua atividade com dinamismo e conhecimento, esta Sociedade tem sabido encontrar o caminho da afirmação em benefício das empresas madeirenses, contribuindo para o fortalecimento e a modernização da economia regional.

Por outro lado, gostaria de deixar também uma palavra de reconhecimento, pelo importante papel no debate gerador de interesse público, hoje num evento em torno da importância estratégica do financiamento para o crescimento e competitividade das pequenas e médias empresas**,** em particular através de soluções de financiamento com recurso à garantia mútua, cujo objetivo é facilitar a obtenção de crédito às empresas.

**Minhas Senhoras e meus Senhores,**

O Indicador Regional da Atividade Económica mostra que, graças às políticas concretizadas também por este Governo, a economia mantém-se a crescer consecutivamente há 4 anos e meio.

Este indicador mostra também que as pequenas e médias empresas (PME’s) têm tido um papel decisivo para este efeito, constituindo-se como um dos principais motores por detrás da recuperação económica, nomeadamente pela criação de emprego duradouro.

Não obstante, têm sido também elas a enfrentar os maiores desafios, principalmente devido às dificuldades na obtenção de financiamentos bancários.

Num período de recuperação económica, os decisores políticos devem reconhecer que o acesso ao financiamento e, sobretudo, ao capital, é essencial ao crescimento das empresas.

Uma retoma integral depende da criação de mais emprego, que por sua vez depende de um investimento, que impõe financiamento. Ao obterem o financiamento, as empresas irão realizar mais investimentos, e consequentemente, gerar mais riqueza e crescimento económico.

Neste sentido, atento às necessidades das pequenas e médias empresas regionais e às dificuldades em obter financiamento, sobretudo pelas taxas de juro aplicadas aos empréstimos bancários e às garantias solicitadas, o Governo Regional estendeu à Região um mecanismo financeiro alternativo de apoio, que potencia a consolidação, o alargamento e a melhoria das formas e condições de financiamento destas sociedades.

Este programa do Governo de apoio ao financiamento pretende resolver a falta de capacidade do sistema financeiro em emprestar às PME’s dinheiro para investimentos que permitam a promoção, a inovação e o reforço da competitividade.

Assim e prosseguindo a estratégia de proximidade com o tecido empresarial regional, foi efetuada a abertura de uma Agência de Garantia Mútua na Região.

Este instrumento consubstancia-se na participação do Instituto de Desenvolvimento Regional no Fundo de Contragarantia Mútuo, que concebe gavetas de negociação, para permitir ressegurar garantias emitidas pelas sociedades de garantia, a investimentos de médio e longo prazo de PME’s sedeadas na nossa Região.

Este alargamento do âmbito de aplicação do Sistema de Garantia Mútua à Região, através da parceria entre a Lisgarante e o Governo Regional, constitui uma mais-valia para as PME’s, na medida em que **já permitiu apoiar 1.074 empresas, num montante global de financiamento de cerca de 85 milhões de euros**, contribuindo, assim, para a criação de novos postos de trabalho e para o crescimento e a expansão das empresas.

Em termos de vantagens para o tecido empresarial regional, este mecanismo, para além de facilitar a obtenção de crédito bancário, a melhores taxas de juro, liberta as empresas e empresários da prestação de garantias reais ou pessoais e concede financiamentos por prazos adequados às necessidades de investimento e tesouraria, a custos inferiores.

**Minhas Senhoras e meus Senhores,**

A indecisão é um dos piores inimigos de quem tem projetos para desenvolver. Por isso, o Governo Regional continuará a ajudar quem precisa e a apoiar quem empreende.

Atualmente, a Madeira, na qualidade de região ultraperiférica, tem um quadro de incentivos bem definido e um dos mais competitivos da União Europeia.

Os apoios aprovados e concedidos ao abrigo dos sistemas de incentivos têm sido transversais e abrangeram todos os concelhos da Região, num total de 2.140 projetos aprovados e que, entre 2016 e 2018, já significou a distribuição de mais de 45 milhões de euros às empresas da Madeira.

No total do Programa Madeira 14-20, salienta-se, aliás, a elevada taxa de compromisso, que ultrapassa os 70% e a nossa taxa de execução que ronda já os 30% e que é muito significativa quando comparada com os 20% de execução do Programa Operacional Portugal 2020.

Estes apoios disponibilizados pelo Governo Regional permitiram, também, a manutenção de mais de 26 mil empregos e a criação de cerca de 900 novos postos de trabalho.

Por outro lado, não podem ser dissociados da ação do Governo Regional e das medidas de incentivo concedidas às empresas regionais, também no que se refere à diminuição da carga fiscal, através da redução da taxa do IRC, os dados que revelam que o saldo líquido de novas empresas melhora anualmente e que, entre 2015 e 2017, foram constituídas cerca de 2.850 empresas na Região.

Também a nível de IRS, nos primeiros 15 dias de campanha, que se iniciou a 01 de abril, a Autoridade Tributária da Madeira, devolveu aos contribuintes madeirenses mais de 10 milhões de euros. No final de abril, o montante devolvido, foi já de 19,4 milhões de euros.

**Minhas Senhoras e meus Senhores,**

Para terminar, gostaria que ficassem certos de que vamos continuar a trabalhar de forma empenhada em políticas de promoção e apoio ao investimento empresarial, aproveitando as sinergias entre governo e o tecido económico regional, unindo esforços e criando as condições estruturantes que promovam as oportunidades à iniciativa privada.

O apoio ao financiamento das pequenas e médias empresas continuará, portanto, a ser uma prioridade estratégica, competindo aos empresários madeirenses responder em conformidade e com ambição, na certeza de que podem contar com o empenho do Governo Regional no apoio e incentivo às suas atividades.

Bom trabalho.

O Vice-Presidente do Governo Regional, 10 maio de 2018